

Revista de Música Vocal Erudita Brasileira

EDITORIAL – V.1, N.1

É chegado o momento da Revista de Música Vocal Erudita Brasileira - RMVEB ser apresentada aos leitores. Produto do anseio de diversos docentes brasileiros dedicados à pesquisa de nosso cancionário, de nossas óperas e de nossa produção coral, a Revista de Música Vocal Erudita Brasileira tem como missão contribuir para a divulgação de trabalhos acadêmicos voltados para esses três gêneros, cujo histórico na história do Brasil se justifica pelo volume e qualidade.

A área de Canto da Escola de Música da UFMG tem apresentado um trabalho constante em prol da música vocal brasileira, cujos reflexos podemos verificar na criação do Grupo de Pesquisa Resgate da Canção Brasileira, pela criação do Selo Minas de Som, por inúmeras pesquisas envolvendo a língua portuguesa cantada, pela criação do Seminário da Canção Brasileira da Escola de Música da UFMG e também pelo respeito incutido em nossos alunos pela importância, histórico e valor do canto em vernáculo e das obras e seus compositores que contribuem, indubitavelmente, para a formação de nossa identidade social. Com esse espírito foi pensada e criada a Revista de Música Vocal Erudita Brasileira. Dessarte, o primeiro volume da RMVEB traz aos leitores cinco seções: a primeira delas, Artigos, reúne oito estudos assinados por pesquisadores de várias instituições nacionais e internacionais, em consonância com a linha editorial da RMVEB, que valoriza a música de concerto brasileira de todos os tempos nos quais ela foi e é produzida. Assim, apresentamos dados sobre os artigos:

- Rosana Orsini apresenta um panorama do repertório operístico cantado em português e encenado no Brasil, desde representações nas Casas da Ópera do século XVIII e nos teatros líricos da primeira metade do século XIX, até a criação da primeira ópera nacional, com foco na ópera *A Noite de São João*, estreada em 1860;
- Eliana Asano discorre sobre a análise da canção *Natal* de Ernst Mahle, com especial enfoque nas mudanças de persona. Apoiada pelos trabalhos de Cone (1974), Stein e Spillman (1996), Straus (2013) e Kostka, Payne e Almén (2013), a autora apresenta a hipótese de que as trocas de vozes da narrativa estejam alinhadas com mudanças importantes na estrutura musical dessa canção;
- Andrea Adour e Paulo Maria descrevem os caminhos percorridos na pesquisa, preparação e *performance* de um recital afro-centrado, a partir de abordagem metodológica desenvolvida pelo grupo de pesquisa Africanias, da UFRJ;
- A flautista, pianista e cantora Veruschka Mainhard apresenta subsídios para a construção da interpretação das *Duas Canções* - Op. 17 de Oscar Lorenzo

Fernández, com abordagem também do uso pedagógico dessas canções, com vistas à difusão da canção brasileira;

- Flávio Carvalho, Tadeu Tafarello e Mariana Duarte da Silva discorrem sobre o material musical manuscrito localizado, até o momento, da peça teatral *Noite de São Paulo*, que contou com a participação da compositora Dinorá de Carvalho na elaboração de sua música;
- O professor Ricardo Tuttman apresenta um estudo que enfatiza o planejamento interpretativo de uma canção de câmara, a partir da escolha das palavras-chave, da administração da energia emocional, do fluxo de imagens e da autenticidade na expressão;
- Poliana Alves e Adriana Giarola Kayama nos brindam com dados sobre a canção *Tristeza*, pertencente ao álbum de 30 canções, *Les nuits brésiliennes*, do compositor espanhol José Amat, que criou o projeto da Imperial Academia de Música e Ópera Nacional, fundada em 1857;
- John de Castro expõe informações sobre a vida e a obra do compositor rio-nortegrandense Oswaldo de Souza, por meio da exposição do espectro geofísico social e cultural na gênese de suas canções. O autor evidencia a ligação das canções de Oswaldo de Souza com os preceitos preconizados na Semana de Arte Moderna, ocorrida em São Paulo, em 1922.

Com o objetivo de ser plural na abordagem dos gêneros canção de câmara, ópera e obras corais brasileiras, a RMVEB apresenta também uma segunda seção: Entrevista. Em nosso primeiro volume, o Dr. Lenine Santos conversou com nossa Editora adjunta, Patrícia Valadão, sobre o Acervo de Partituras Hermelindo Castelo Branco – APHeCaB. Dados sobre a gênese do acervo, sua funcionalidade e expectativas futuras compreendem o *corpus* da entrevista.

Com muita, muita alegria, recebemos do compositor Edmundo Villani-Côrtes uma homenagem ao início dos trabalhos da RMVEB, na forma de uma canção que inaugura a terceira seção: Partitura. O professor Lício Bruno formalizou ao compositor o pedido de uma composição em homenagem ao lançamento da revista. Villani-Côrtes, celebrado também por sua simpatia, disposição e amabilidade, prontamente aceitou o convite, que resultou na canção *As Pombas*, composta sobre soneto de Raimundo Correia. Desejamos que a alegria contagiante de Villani-Côrtes alcance outros compositores e musicólogos brasileiros em relação à RMVEB, pois nossa seção de partituras acolherá obras inéditas, atuais ou resgatadas.

A quarta seção da RMVEB, Ensaio, apresenta neste primeiro volume duas publicações. Paulo Köhl e Rubens Ricciardi, respectivamente, dispõem dados sobre a representatividade de cantoras de óperas que atuaram no Rio de Janeiro do século XIX a

partir de informações fornecidas pela imprensa carioca, e opiniões sobre o ofício do cantor, cujo objetivo é discutir toda uma terminologia consagrada pela ditadura da opinião pública, a qual, na opinião do autor, prejudica a compreensão da natureza do canto.

Encerra a estrutura das partes que compõem a RMVEB uma quinta seção, Biografia, que apresenta neste primeiro volume um texto assinado por Charles Roussin sobre a vida do professor Amin Feres. Ainda como integrante do Madrigal Renascentista, Amin Feres fixou residência na Alemanha, onde esteve sob orientação da prestigiada professora Margarethe von Winterfeldt. Posteriormente, foi artista contratado da Columbia, tendo se apresentado em diversos países, em montagens de óperas e concertos sinfônicos. Atuou como docente na Escola de Música da UFMG e também na Escola de Música da UEMG, e deixou como legado uma volumosa classe de alunos, muitos dos quais se voltaram para o estudo da música brasileira.

Por fim, as contribuições acima foram assinadas por autores que pertencem a variadas instituições universitárias nacionais e internacionais, a saber, Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical FCSH, Universidade NOVA de Lisboa (Portugal), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade de São Paulo (USP – Ribeirão Preto), Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira (FAMES) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Pela qualidade acadêmica do volume, agradecemos aos autores, aos membros do Conselho Editorial e aos avaliadores *ad hoc*, bem como aos técnicos envolvidos no processo para o lançamento da RMVEB.

Todas as etapas listadas acima foram percorridas para nossos futuros leitores. Viva a música brasileira!



Editor-chefe da Revista de Música Vocal Erudita Brasileira.

Sabará, dezembro de 2023.